

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANA PAULA NEVES

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM E POSSÍVEIS DIFICULDADES

ANÁPOLIS-GO
2015

ANA PAULA NEVES

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM E POSSÍVEIS DIFICULDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira Souza.

ANÁPOLIS-GO
2015

ANA PAULA NEVES

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: APRENDIZAGEM E POSSÍVEIS DIFICULDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 14 de Novembro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora
Prof.Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Avaliador
Prof. Me. Halan Bastos

RESUMO

A presente pesquisa refere-se ao psicodiagnóstico clínico a partir do estudo de caso do aprendiz J.P.L, garoto de 09 anos, que cursa o 4º ano do ensino fundamental e teve como objetivo descobrir os obstáculos que impossibilitava seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a fim de averiguar tais empecilhos, investigou-se a história de vida do aluno, compreendeu sua relação com a escola, observou seu comportamento em sala de aula, utilizou-se testes e pôr fim construiu o diagnóstico final. Nesse sentido descobriu-se que o aprendiz possui empecilhos de aprendizagem, ligados a afetividade, a cognição e a cultura familiar.

Palavras chave: Aprendizagem, Diagnóstico, Escola.

ABSTRACT

This research refers to the clinical psychological diagnosis from the case study of JPL learner, 09-year-old, attends the 4th grade of elementary school and aimed to discover the obstacles which prevented their learning process. In this sense, in order to ascertain those obstacles, we investigated the history of the student's life, he understood their relationship with the school, observed their behavior in the classroom, we used tests and end built the final diagnosis.

Keywords: Learning, Diagnosis, School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 PSICOPEDAGOGIA	5
2 DIAGNÓSTICO	7
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	7
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	8
2.3.2 Anamnese	9
2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	9
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR	10
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	10
2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS.....	11
2.5.1 Sessão anamnese	11
2.5.2 Sessão aplicação eoca	13
2.5.3 Sessão aplicação htp	13
2.5.4 Sessão quatro momentos do meu dia	14
2.5.6 Sessão dia dos meus cumpleaños	15
2.5.7 Sessão pareja	15
2.5.8 Técnica do nome	16
2.5.9 Sessão realismo nominal	16
2.5.10 Sessão história com livros de imagens	17
2.5.11 Sessão prova de matemática	17
2.5.12 Sessão prova de português	17
2.5.13 Sessão prova de piaget	18
2.5.14 Hora lúdica com a família	18
2.5.15 Sessão Devolutiva	19
2.6 ANÁLISE DIAGNÓSTICA FINAL	20

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	22
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	24
5 INTERVENÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao estágio em Psicopedagogia Clínica, que teve como tema: Aprendizagem e possíveis dificuldades. Teve como objetivo principal obter a aprovação do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis. Buscou-se compreender a queixa apresentada pela professora e diretora da instituição escolar que J.P.L estuda.

J.P.L é educando na E.M.S.R, que se situa no município de Alexânia-Go, o mesmo foi indicado pela diretora para participar do estágio, após o contato via telefone da estagiária solicitando indicação de uma criança para realização da pesquisa. Todos os atendimentos foram realizados na sede do Creas- Centro de Referência Especializado em Assistência Social, na sala de psicologia. A genitora acompanhou o filho em todos os atendimentos, se mostrando bem interessada.

O processo psicopedagógico foi realizado em várias etapas, entre elas, contato com a instituição de ensino, visita a escola, observação do aprendente em sala de aula e recreio, entrevista familiar exploratória situacional, anamnese, Entrevista Centrada na Aprendizagem (EOCA), HTP, quatro momentos do meu dia, desenho da família, dia dos meus cumpleaños, pareja, técnica do nome, história com livros de imagens, prova de matemática, prova de português, prova de Piaget e Hora Lúdica com a família.

A presente pesquisa foi de grande relevância para os estudiosos da área de psicopedagogia clínica, pois, contribuiu na compreensão de crianças que apresentam problemas de aprendizagem. Também possibilitou o contato direto com um aluno, que apresenta dificuldades no aprender e compreendeu fatores que desencadeou tal problema.

1 PSICOPEDAGOGIA

O campo da Psicopedagogia busca compreender o percurso do aprender dos indivíduos, e é empregado em português, francês, espanhol, quando aludi à psicologia dos processos interligados à aprendizagem e ensino. A psicopedagogia teve sua ascendência no Brasil diante da desagregação da educação com a Pedagogia de um lado e a Psicologia do outro, o que ocasionou o surgimento da Sociologia da Educação e da Psicologia da Educação. (SHIRAHIGE; HIGA, 2004). Logo, a psicopedagogia, almeja estudar a construção do aprender individual e seus possíveis entraves, assim, “Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de aprendizagem e as alterações de tais processos, visando a resolver problemas de aprendizagem mediante o atendimento individual e terapêutico, tendo o profissional uma atuação remediativa.” (SHIRAHIGE; HIGA, 2004).

Nesse contexto, a Psicopedagogia é a área que associa saúde, educação e interage com o saber, sua expansão, suas discrepâncias e desenvolvimento através dos diferentes processos (PORTO, 2011).

Percebe-se então que a psicopedagogia engloba vários olhares, de diversas áreas do conhecimento.

Longe de se limitar a atender um público específico, o profissional que atua como psicopedagogo clínico tem a possibilidade de trabalhar e alcançar várias faixas etárias, pois “inclui quem está aprendendo, independente de ser criança, adolescente ou adulto.” (PORTO, 2011, p.108).

Sabe-se que a psicopedagogia se fundamenta em várias áreas do saber, entre elas, Pedagogia, Psicologia, Psicologia genética, Psicanálise, Linguística (PORTO, 2011). A autora supracitada ainda conclui que o campo de abrangência da psicopedagogia é o aprender, e sua atuação é preventiva e curativa, pois consegue descobrir os problemas referentes à aprendizagem, solucioná-los e também prevenir impedindo que apareçam outros.

A Psicopedagogia intervém nos problemas de aprendizagem do sujeito, ajuda a superar tais obstáculos e na atuação clínica o profissional alcança o psiquismo do sujeito, e entende como foi construído seu aprendizado, como é exposto “o trabalho clínico do psicopedagogo se completa com a relação entre o

sujeito, sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem”. (PORTO, 2011, p.109)

2 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico é um processo que antecede a intervenção psicopedagógica no qual o profissional se mantém diante do sujeito investigando sua história de vida, pesquisando seu modelo de aprendizagem, suas possibilidades de reaprender, seu nível intelectual e o meio que está inserido no qual pode favorecer ou não a atividade de aprender. Como é colocado por Weiss (1991, p.96) “a finalidade do diagnóstico é detectar os equívocos e empecilhos no modo de aprendizagem do indivíduo que o impossibilita de progredir dentro do que a sociedade espera”.

É no diagnóstico que o profissional terá uma visão global do sujeito aprendente, permitindo ter um olhar sobre sua capacidade de aprendizagem, além de descobrir em que momento de sua história se instalou tal dificuldade.

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A instituição de ensino é pública, situada na Rua 60, Setor Sudeste, Vila Albertina, Alexânia-GO. A escola E.M.S.R é composta por 04 salas, 02 banheiros, 01 banheiro adaptável, 01 cozinha, 01 biblioteca, 01 sala de informática. O quadro de funcionários é constituído por 06 professores, 02 coordenadores, 01 diretor, 02 funcionários de serviços gerais, 01 na área administrativa. A escola possui no total 150 alunos.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Em contato com a instituição de ensino, a diretora indicou para o processo de diagnóstico psicopedagógico o aluno J.P. L, 09 anos, com a queixa de que o mesmo não conseguia assimilar os conteúdos escolares, apresentava baixo rendimento por não ser alfabetizado, mas ao mesmo tempo reproduzia cópia com facilidade. Quando o aprendente se sente pressionado a fazer alguma atividade começa a chorar, em certa situação chegou a vomitar e não aceita refazer o que é pedido. Ainda que, a criança fala palavras erradas, porque a mãe também fala, e que J.P.L

não demonstra vontade de mudar, segundo a professora “parece confortável o jeito que ele está”.

A professora comentou que não tem problema com o aprendiz sobre comportamento, o considera uma criança triste, não expressa emoções e ainda presume que a genitora de J.P.L transferiu problemas pessoais para o filho e isso o “travou”. A professora também verbalizou que ele troca fonemas na escrita d/t, b/p. O que compromete tanto a leitura como a escrita.

2.2.1 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

Ao observar J.P.L em sala de aula, percebeu-se que possui um bom comportamento em sala de aula e boa socialização com os colegas.

Perante os dados já obtidos J.P.L apresenta dificuldade em assimilar conteúdos escolares, pois, não é totalmente alfabetizado, o que torna-se, um sujeito com obstáculo epistêmico, da área cognitiva, pois não houve o conhecimento necessário para se desenvolver adequadamente na escrita e na leitura, além de ter a área emocional frágil.

Apresentou-se uma criança tímida e pouco interessada em explorar os materiais apresentados a ele na primeira atividade desenvolvida.

2.3 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES) E ANAMNESE

2.3.1 Efes

Na (EFES), a família vai expor ao profissional as dificuldades que o aprendiz enfrenta, e possivelmente revelará o funcionamento da dinâmica familiar. A interpretação que os pais têm sobre os problemas e a maneira como falam do sintoma, mostra indícios para compreender o significado que o obstáculo de aprendizagem possui na família (FERNÁNDEZ, 1991).

O primeiro encontro foi realizado com a mãe de J.P.L, notou-se que a genitora estava muito abalada com os problemas de aprendizagem que o filho vinha enfrentando na escola, a mesma se emocionou, relatando que não “sabe mais o que fazer”. Segundo a mãe, a professora do aprendiz cobra muito sobre o

desempenho do filho e a genitora estudou pouco e por isso, não sabe ensinar as atividades. Ainda comentou que a filha tinha problemas de aprendizagem, mas que depois desenvolveu sua capacidade de aprender.

A família de J.P.L é constituída pela mãe, o padrasto, uma enteada e uma irmã e demonstrou ter bons vínculos afetivos, apesar da genitora se mostrar abalada emocionalmente, é possível constatar que a mãe tem o emocional muito fragilizado e se emociona a relatar os problemas do filho e o grupo familiar não dispõe de conhecimentos suficientes para transmitir a J.P.L.

2.3.2 Anamnese

A anamnese é uma etapa importante no processo psicodiagnóstico, onde o entrevistador busca entender a história de vida do sujeito, coleta informações referentes ao seu modelo de aprendizagem, compreende seu meio social e familiar, obtêm dados sobre seu desenvolvimento biológico e origem desde o ventre da mãe.

No momento da entrevista o profissional poderá pedir... “Para que todos se sintam com liberdade de expor seus pensamentos e sentimentos sobre a criança para que possam compreender os pontos nevrálgicos ligados à aprendizagem” (WEISS, 1992, p. 62).

É importante se atentar as falas do entrevistado, emoções expostas, perguntar sobre doenças, saber sobre os relacionamentos que o sujeito mantém e a qualidade dos mesmos. Nesse sentido para um bom psicoagnóstico, é relevante conhecer a história de aprendizagem que o sujeito construiu ao decorrer da vida, desde os primeiros anos escolares, até a atual situação que chegou para o atendimento.

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Em decorrências das informações coletadas até o momento, com base na entrevista com a professora, visita a escola, entrevista familiar exploratória situacional e anamnese, foi possível perceber que J.P.L é uma criança tímida, com pouco interesse nas atividades e teve atraso no desenvolvimento psicomotor como a fala.

Quanto à história de vida, a gestação do aprendiz foi bastante conturbada, pois houve episódios de doenças, e até mesmo suspeita de que o feto teria falecido. Foi nítido notar que a genitora ainda não superou a separação, chorou muito quando falou desse assunto, demonstrando assim seu estado emocional, tem quadro depressivo, o que provavelmente influenciou negativamente o psiquismo do filho.

Percebe-se que a dificuldade de aprendizagem de J.P.L é oriunda de diversos fatores, desde sua concepção e aspectos familiares que comprometeram o desenvolvimento cognitivo.

2.4 Observação e Análise dos Sintomas no Contexto Escolar

Em observação na sala de aula, a criança se mostrou quieta, fazendo atividades na qual copiava do livro e passava para o caderno, se distraiu com os colegas, olhou para o lado, mas poucas vezes, mesmo em certo momento que a professora saía da sala de aula, ele continua fazendo a atividade. Os materiais são organizados, não é de conversar muito com os colegas durante a aula.

No recreio a criança socializou bem os colegas, brincou com um amigo montando um jogo de peças, depois de pular corda com os colegas de classe, conversa com todos, não expressa agressividade ou dificuldade de relacionamento.

Assim, percebe-se que a dificuldade de aprendizagem de J.P.L não é proveniente do seu comportamento em sala de aula e nem da dificuldade de se relacionar.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

J.P.L caracteriza ser uma criança que desde o seu nascimento, houve acontecimentos que prejudicaram seu desenvolvimento afetivo e cognitivo e são fatores que podem influenciar sua capacidade de aprender. O aprendiz apresenta obstáculos de aprendizagem de caráter epistêmico, epistemofílico e fatores de ordem cultural, pois, a família de J.P.L ,não tem o conhecimento necessário para transmitir.

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão anamnese

Na entrevista de anamnese compareceu apenas a genitora de J.P. L, a mesma relatou que se casou com o pai de J.P.L. com 18 anos, ficaram casados durante 15 anos e descreveu como tranquila a união.

Sempre residiu em zona rural com o ex-marido, onde trabalhavam. Parou de estudar na 2° série, pois na fazenda quase não tinha professores e quando casou não quis retomar os estudos e o ex-companheiro parou de estudar na 5° série.

J.P.L tem uma irmã que reside com o mesmo,o padrasto, a mãe e a filha do padrasto e o pai reside na fazenda. Na época da anamnese, a mãe relatou que o filho quase não via o pai, que o genitor não interessava em vê-lo, mas atualmente o garoto passa os finais de semana com o mesmo e a genitora relata ter um bom diálogo com o ex-marido sobre os filhos.

Quanto à gravidez, verbalizou ter sido planejada, de 02 aos 08 meses de gestação fez uso de medicação para segurar o bebê, teve hemorragia a gravidez toda, ficou internada quase todos os dias, com pressão alta, ficou muito inchada, apresentou quadro de anemia, segundo relatos ficou “amarela” porque perdeu muito sangue e teve que tomar “sulfato ferroso” e cálcio porque os ossos estavam fracos. Realizou o pré-natal completo, mas os médicos chegaram a achar que o bebê tinha morrido dentro da barriga. Nasceu com 09 meses, parto normal, que descreveu como rápido e chorou logo ao nascer, no resguardo teve que operar de vesícula, ficou um mês internada, ao nascer o filho não quis aceitar o peito e quando voltou da cirurgia o leite já tinha secado.

Devido aos remédios, a criança tomou leite de cabra na colher, no copo, na mamadeira, ao ver essa situação à mesma ficava preocupada dele morrer com fome, achava que o leite era ruim, ralo e que ele não gostava, até hoje tem dificuldade para comer, comida como pedaço de carne grande, pois tem medo de engasgar, vê alguém comendo algo e não come, vomita.

Firmou a cabeça com 02 meses, sentou aos 07 meses, andou com 01 ano e às vezes quando comia ou mamava, vomitava. Começou a falar aos 05 anos, urinou na cama até os 05 anos, usava fralda para dormir, chupou chupeta até os 03 anos e roí as unhas.

Quanto à separação a mesma se emocionou muito, chegando a chorar, verbalizou que quando o filho tinha uns 5 anos de idade, ela o ex-marido já eram separados de “cama”, mas viviam na mesma casa, ele ia para a fazenda e voltava para casa aos finais de semana. Há mais ou menos dois anos o marido saiu para trabalhar e não voltou, não explicaram claramente para J.P.L o motivo da separação, a mãe verbalizou não proibir a criança de ver o pai, nem fala mal do mesmo, disse em atendimento que o marido a trocou pela mulher do irmão.

Descreveu o comportamento do filho como quieto, choro frequente, fala faltando algumas letras, sono agitado, range os dentes, fala, grita, conversa, acha que tem pesadelos constantes porque às vezes acorda chorando.

Tem contatos de carinho mais é com a mãe, senta no colo e abraça, as amizades que mantém é mais com os primos, os amigos a mãe relata não permitir que vá até sua casa, pois seu marido trabalha com “costura” e não gosta de barulho. A genitora relata que nunca teve reclamação do filho a respeito de briga na escola, só de não conseguir aprender, mudou de escola o ano passado e foi à primeira vez, pois a mãe mudou de casa e o colocou na escola mais próxima de casa. A mãe relatou que não precisa mandar o filho fazer as tarefas, ele gosta de ir para escola, não gosta de chegar atrasado, não fala da professora, pois é muito calado, não gosta de reclamação.

Têm dificuldades de não conseguir ler, nem resolver atividades e quando não consegue fala que quer morrer, fica nervoso, e repete “eu sou burro mesmo”. Mãe tem quadro depressivo, faz acompanhamento psiquiátrico, faz uso de medicação, atualmente parou, pois está fazendo novos exames, para voltar a tomar a medicação.

Quanto à vida escolar de J.P.L a mãe relatou que se iniciou aos 06 de idade, na série pré-escolar, e segundo a mesma o filho tinha muita dificuldade, pois não conseguia falar as palavras, pois começou a falar tardiamente aos 04 anos de idade.

Durante a realização da anamnese a genitora chorou muito quando falou da separação com o ex-marido e se mostrou “abalada” com a dificuldade que o filho vêm enfrentando na escola. Além disso, é possível notar que a gestação de J.P.L, foi bastante conturbada e seu desenvolvimento ocorreu com alguns atrasos.

Portanto, desde o nascimento apareceu os comprometimentos de ordem emocional.

2.5.2 Sessão Aplicação EOCA

O EOCA é um instrumento utilizado no diagnóstico psicopedagógico no intuito de investigar o que o indivíduo sabe fazer e o que já aprendeu, disponibilizando ao mesmo materiais diversos dentro de uma caixa, como; lápis, papéis, canetinha, massinha de modelar e solicitando ao aprendente “este material é para que você o use se precisar para me mostrar o que te falei que queria saber de você” (VISCA, 1987).

No início da sessão do EOCA J.P.L ficou com receio de explorar a caixa lúdica que continha materiais variados, como, massinha, papel, lápis de colorir, cola glitter, o mesmo se interessou apenas por massinha, e colocou todas as construções em uma folha A4. J.P.L fez um cachorro, relatou que ele não tinha nome, morava em casa, morde, porque algumas pessoas “atenta” ele, como primo, irmã, e ele próprio.

Interessante colocar que o garoto fez todas as montagens de massinha minuciosamente, com cautela, sempre calado e pareceu bem interessado pela atividade.

Logo depois, fez uma coruja e verbalizou após a construção que a coruja ficava em casa, em cima do pé de manga, com o marido tratando dos 10 filhotes. Depois de um tempo fez o marido da coruja, um filhote de cor “alaranjada”, sem nome, que estava no momento dormindo e comentou que a mãe coruja guarda os alimentos na barriga e por fim verbalizou que não era de verdade, só brincadeira. No fim da sessão fez uma bola futebol vermelha dentro do gol de cor amarela.

Nota-se que o aprendente é uma criança com pouco interesse em produzir, apresenta timidez, pois se interessou apenas por massinha, e em seus desenhos projetou conteúdos de ordem familiar, com um sujeito sem o “eu”.

2.5.3 Sessão Aplicação HTP

O HTP é um teste projetivo, no qual é possível compreender alguns aspectos da personalidade do sujeito.

No Manual de Interpretação do teste, John N.Buck, coloca que “o HTP estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito dentro da situação terapêutica [...]” (2003, p.01).

A sessão iniciou com a entrega das folhas, lápis e borracha e da consigna para o garoto de como proceder no teste. No desenho da árvore, J.P.L fez a árvore simples, que segundo ele, era um pé de manga, estava viva, ficava na rua, no meio de outras, tem 09 anos e está precisando de água. Observa-se que ele retrata sentido duplo, desejo de ir e ficar naquele lugar.

No desenho da casa, o garoto relatou que não era dele, mas do cachorro, mas gostaria que a casa fosse dele, porque é bonita, feliz, com janelas e portas. Observa um sentimento de abandono no lar.

No desenho da pessoa, fez um homem de 09 anos, não tem nome, está pensando em nada, ta andando, não está feliz porque está sem calça porque o bandido arrancou para vender. Nota-se um garoto que se sente sem rumo, abandonado.

No desenho livre o aprendiz, fez uma árvore com uma casa de passarinho e disse que o passarinho voa no lugar errado na outra fazenda que mata. Como se retratasse de pessoas que estão no lugar errado.

J.P.L revelou-se no teste como uma criança, sem reconhecimento do “eu”, sem identidade, também há presença de um sentimento de não pertencimento ao grupo familiar.

2.5.4 Sessão Quatro momentos do meu dia

Nessa etapa é possível verificar a rotina da criança, quanto a sua vida escolar, pois a criança vai projetar nos desenhos vivências e aspectos de sua personalidade. Sobre as técnicas projetivas, ESCOTT apud OLIVEIRA 1994, p. 23 “A ação da criança [...] reflete enfim sua estrutura mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo emocional”.

J.P.L fez o quatro desenhos separados, nas quatro divisões do papel que foi entregue. No primeiro desenho ele disse que estava dormindo, no segundo acordado fazendo nada, o terceiro estava no período da manhã jogando vídeo game e o quarto à tarde fazendo nada.

Demonstra ser um sujeito “morto”, sem fazer nada, não tem rotina, comprometimento, desejo de morrer.

2.5.5 Sessão Desenho da Família

Essa técnica permite visualizar como a criança se posiciona no núcleo familiar, seus sentimentos e também como são estabelecidas as relações no grupo. Chamat (2004) expõe que nessa técnica é possível ver como a criança se coloca perante o saber, além de compreender seu nível cognitivo, mostrando a função do seu não aprender, para a família.

A presente sessão teve início com a explicação para o aprendente realizar um desenho da sua família. No desenho ele fez alguns primos, a irmã, excluiu o pai, desenhou ele duas vezes e a mãe no meio das duas figuras dele e relatou que a família não é feliz, mas disse ser “atoa”, está indo para roça dormir, tomar banho e gosta da família.

J.P.L mostra seu sentimento de dualidade, mostrando um lugar antes e após a mãe e já relatando que a família não é feliz e também não coloca o pai como participante do seu grupo familiar.

2.5.6 Sessão Dia dos meus cumpleaños

Nesta sessão foi entregue a criança, papéis A4, com diversos materiais, como; papel, lápis, cola colorida, cola glitter e foi solicitado que fizesse um desenho do seu aniversário.

J.P.L, fez um desenho simples, com um bolo colorido com glitter, desenhou ele e a mãe, o mesmo estaria fazendo 10 anos, e está feliz por esse motivo. A criança não desenhou mais pessoas, mas disse ter muita gente, porém ainda não chegou.

Percebe que J.P.L têm pouca criatividade e há forte vínculo afetivo com a mãe.

2.5.7 Sessão Pareja

Nessa técnica é possível compreender a relação que o aprendente mantém com seu professor, pois mostra ao profissional o tipo de vínculo entre os dois e “nas questões pertinentes à relação professor, aluno e conhecimento” (...) (CHAMAT, 2004, p. 111).

Nessa sessão a criança desenhou um aprendiz e professor, a mesma não tem nome e está ensinando o aluno a ler, disse que ele não está aprendendo porque falta prestar atenção. O aluno também não tem nome, ele não está feliz porque a professora é muito chata.

J.P.L mostra-se uma criança sem autoestima no contexto escolar, com desinteresse na competência de aprender e conseqüentemente nos ensinamentos da professora e apresenta-se uma criança seu o “eu”.

2.5.8 Técnica do nome

Nessa sessão entregou ao aprendiz o texto com o nome “qual é o seu nome”, foi realizada a leitura do texto e logo depois solicitado que falasse o que entendeu. O aprendiz apenas se referiu ao último nome do texto que se chamava Romeu.

Escreveu o nome dele, disse que a mãe que escolheu, não gosta do nome, mas disse não saber o porquê. Quando questionado “Quem era Juliano” o mesmo respondeu que era ele, e queria se chamar Henrique Juliano porque acha bonito.

J.P.L não conseguiu interpretar o texto no qual, foi feita a leitura, e não se identifica com o próprio nome.

2.5.9 Sessão Realismo Nominal

No realismo nominal é solicitado ao aprendiz que diferencie algumas palavras de determinados objetos, averiguando se o mesmo não leva em consideração o tamanho da palavra com o tamanho do objeto.

De acordo com Carraher (1981), o realismo é o estudo apresentado por Piaget, onde busca detectar se a criança sabe discernir uma palavra do objeto a que se refere, sendo necessário a cognição para apreender o conjunto alfabético.

J.P.L mostrou que não superou o realismo nominal, não soube distinguir letras e palavras, não tem noção de leitura e escrita convencional e deveria encontrar-se no estágio operatório formal devido a sua idade, mas encontra-se no pré-operatório.

2.5.10 Sessão História com livros de imagens

A sessão foi iniciada, com o pedido de que J.P.L folheasse o livro no qual entreguei e fizesse a leitura, o mesmo não conseguiu realizar com sucesso a atividade. O aprendente passou as páginas e comentava sobre a fisionomia dos personagens que continha no livro, como “está sorrindo”, ou falou sobre as figuras “ta rezando”, “falando oi” e não conseguiu elaborar nenhuma história, mostrando sua falta de criatividade.

A modalidade de aprendizagem de J.P. L é hipoassimilativa/ hipoacomodativa, considerada por Fernandez uma inibição cognitiva. Alicia Fernandez define a hipoassimilação “como uma pobreza de contato com o objeto que redunde em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo”. E hipoacomodação “pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens” (2008 p.110). Logo, vemos que o aprendente não conseguiu internalizar as imagens e utilizar da criatividade para construir uma história.

2.5.11 Sessão Prova de Matemática

A fim de descobrir o nível de conhecimento do aprendente quanto aos conteúdos matemáticos, entreguei a J.P.L uma atividade simples, que consistia na leitura e resolução de algumas questões. Durante a realização J.P.L demorou muito para resolver a atividade, apagou diversas vezes, ficou nervoso, realizou muitas contas e percebi que o mesmo estava incomodado em resolver as questões, além de não conseguir ler o enunciado, ocorrendo que eu mesma tive que ler o que pedia cada questão e também não demonstrou empenho e desejo em solucionar a atividade.

A prova tinha questões fáceis de serem resolvidas, mas o mesmo não acertou nenhuma, o que mostra que não está apto para as quatro operações matemáticas e não expressa vontade em resolver a atividade.

2.5.12 Sessão Prova de Português

Ao realizar a prova de português, J.P.L não conseguiu resolver a atividade proposta, que era simples, pedia apenas preencher as lacunas de um desenho com

o alfabeto. Demorou, apagou diversas vezes, acertou poucas letras e errou a ordem alfabética da maioria. A criança não dispõe de conhecimento do sistema alfabético.

2.5.13 Sessão Prova de Piaget

As provas de Piaget consegue identificar o nível cognitivo dos aprendentes, a fim de compreender a sua atual capacidade em assimilar novos conhecimentos. “As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança”, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (WEISS, 2000, p. 106).

Esta sessão foi composta por duas atividades propostas, a primeira foi de Conservação de Líquidos, onde coloquei diante do aprendente dois vidros de tamanhos iguais com a mesma quantidade de água. Logo após, colocou-se a água de um dos vidros em um recipiente mais baixo e o mesmo relatou que tinha mais, porque era mais baixo e quando coloquei no recipiente mais alto falou que também tinha mais líquido, pois era mais alto.

Em outra atividade que se chama Seriação de bastonetes, foi colocado na mesa 10 bastonetes, de variados tamanhos, desordenados e solicitei que o mesmo os colocasse em ordem do menor para o maior. J.P.L entendeu bem a atividade proposta e colocou alguns bastonetes de forma desordenada.

Assim, é de se perceber que J.P.L encontra-se na fase pré-operatória, pois está ausente em sua percepção a noção de reversibilidade e quantificação, uma vez que pela sua idade deveria estar no estágio operatório formal.

2.5.14 Hora Lúdica com a Família

Essa técnica tem como objetivo compreender a dinâmica familiar e seu funcionamento Segundo Escott (apud PAÍN, 1989, p. 51): “a atividade lúdica nos fornece informação sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo (...)”.

Na sessão da hora lúdica com a família, foi apenas a genitora e o aprendente. Expliquei que era para os dois desenhar no papel sulfite um momento triste ou alegre, utilizando os materiais que estava em cima da mesa. Inicialmente a mãe

ficou receosa, comentando que “não sabia desenhar”, notou-se que ficou nervosa, já a criança estava tranquila e fizeram o desenho separadamente na folha.

No final a mãe estava emocionada e quando questionada sobre seu desenho começou a chorar, desenhou ela chorando, ao lado a cunhada que teria sido o motivo da separação com o ex-marido e logo depois os dois filhos chorando.

Quando começou a falar se emocionou muito, falando que tinha sido um momento triste, apontando para a cunhada e falando sobre tudo que tinha lhe feito, pedi para a criança se retirar da sala e a mesma discorreu sobre a separação e de como isso lhe deixou magoada.

Depois a criança entrou na sala novamente e desenhou uma árvore bem colorida com cola glitter com corujas, com carros na frente e segundo ele era um momento feliz, e ele estaria dirigindo esse carro.

Portanto, observa que a genitora de J.P.L não superou a separação com o ex-marido, e que a mesma fala sobre o episódio na frente do filho. O relacionamento entre os membros familiares não é tão próximo, pois fizeram os desenhos separados.

2.5.15 Sessão Devolutiva

a) Devolutiva à Escola:

Com o objetivo de verificar a queixa da escola em relação ao desempenho escolar do aprendente J.P.L foi realizado diagnóstico psicopedagógico, composto por várias etapas através de avaliações e testes. Através dessas ferramentas, foi possível constatar que o aprendente possui em sua aprendizagem falhas de cunho epistêmico, ou seja, de ordem cognitiva, pois não possui o aprendizado necessário para sua idade e recurso cognitivo suficiente assimilar novos conhecimentos. A criança em questão não foi completamente alfabetizada, o que é possível notar através das atividades de matemática e português que foi proposta ao mesmo, pois ele não conseguiu realizar nenhuma das atividades e ler o enunciado das questões com êxito. Por isso encontra-se no nível alfabético silábico e está na fase pré-operatória. Em relação ao seu aspecto emocional se mostra uma criança fragilizada emocionalmente, sensível a críticas, sendo esse um dos principais motivos que o atrapalha em sua aprendizagem. Apresenta certo grau de timidez, mas nada que o impede de se relacionar com outras pessoas. Além dessas questões é uma criança

que apresenta pouco interesse pelos estudos, ou seja, não tem motivação para adquirir novos conhecimentos e demonstrou em algumas sessões ter baixa autoestima.

b) Devolutiva a família

J.P.L foi encaminhado pela instituição de ensino, com queixas de aprendizado, dificuldade de assimilar os conteúdos escolares, apresentava também baixo rendimento por não ser totalmente alfabetizado, mas ao mesmo tempo reproduzia cópia com facilidade. Quando o aprendiz se sente pressionado a fazer alguma atividade começa a chorar, em certa situação chegou a vomitar e não aceita refazer o que é pedido.

Foi realizado o processo psicodiagnóstico e com base em todas as informações colhidas, constatou-se que o aprendiz possui dificuldade na área cognitiva, pois não foi alfabetizado de forma satisfatória nas séries iniciais e não possui recurso cognitivo suficiente para assimilação de novos conhecimentos. Referente à labilidade emocional, é uma área fragilizada, sensível a frustrações. O mesmo precisa por parte dos genitores de uma maior atenção na área emocional, pois não sente como parte integrante da família. Em relação aos estudos necessita de uma rotina diária com acompanhamento se possível na companhia de um adulto. Outra questão importante é o acompanhamento do aprendiz e da genitora com uma psicóloga, pois precisam fortalecer a estrutura emocional.

2.6 Análise diagnóstica final

O aprendiz desde trabalho cursa o 4º ano do Ensino Fundamental e foi encaminhado pela instituição escolar, por alguns problemas referentes à sua labilidade emocional e dificuldades em assimilar conteúdos.

Através do processo psicodiagnóstico realizado foi possível perceber que o aprendiz apresenta pouca criatividade, dificuldades em conhecer as letras e assimilação para formular as palavras. Quanto à área emocional o aprendiz mostrou-se bastante fragilizado, tímido, sem autoestima e quando solicitado que fizesse determinadas atividades demonstrou nervoso, com certo incomodo.

Portanto os obstáculos apresentados são de um sujeito epistemófilico, pois há fatores em sua história de vida da ordem da afetividade, que afetaram sua relação

com o conhecimento e também um sujeito epistêmico com a existência de empecilhos ligados sua cognição. Além disso, percebeu-se a presença de fatores ligados a cultura, mas especificamente ao pouco conhecimento que sua família possui sobre o saber.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Escola: E. M. S.R
- b) Série: 4º ano
- c) Estagiária: Ana Paula Neves

No presente informe, estão relatados os resultados analisados do aprendiz J.P.L. O mesmo possui 09 anos de idade, e foi indicado pela diretora e professora da instituição que estuda, com a queixa de que o mesmo não conseguia assimilar os conteúdos escolares, apresentava baixo rendimento por não ser alfabetizado, mas ao mesmo tempo reproduzia cópia com facilidade. Quando o aprendiz se sente pressionado a fazer alguma atividade começa a chorar, em certa situação chegou a vomitar e não aceita refazer o que é pedido.

O processo psicopedagógico ocorreu com a realização das seguintes etapas;

- a) Anamnese
- b) Visita a Escola
- c) Aplicação do EOCA
- d) Aplicação HTP
- e) Aplicação 04 momentos do meu dia
- f) Dia dos meus cumpleaños,
- g) Pareja
- h) Realismo Nominal
- i) Técnica do Nome
- j) História com livro de imagens
- k) Prova de Matemática
- l) Prova de Português

m) prova de Piaget

n) Hora Lúdica com a família.

Perante todas as etapas realizadas foi averiguado que no aspecto emocional J.P.L mostra-se ser uma criança fragilizada, tímida,mas nada que o impeça de se relacionar com as pessoas, chora com frequência, principalmente quando se sente pressionado ou contrariado, manifesta baixa autoestima, apresenta afetividade por ambos os genitores e pela família.

A área social é um pouco restrita tem convívio apenas com os primos e visitas frequentes a casa do pai e de tios.

A área cognitiva demonstrou ser uma criança com dificuldades em assimilar conteúdos, pouca criatividade, está na fase pré-operatória, o que representa déficit no aprendizado.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Perante todos os dados levantados, foi possível constatar que o aprendiz J.P.L apresenta algumas questões que atrapalham o desenvolvimento de sua capacidade de aprender. Há empecilhos referentes a sua gestação, pois como foi relatado pela genitora, foi um período bastante conturbado, com episódios de doenças e suspeita de morte do feto. É importante se atentar a esses relatos, pois, “a história do paciente tem início no momento da concepção e vêm reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, nos aspectos inconscientes de aprendizagem” (WEISS, 1992, p. 64).

Referente ao desenvolvimento, a criança teve alguns atrasos, principalmente na fala, que começou aos 04 anos de idade, o que prejudicou o seu desenvolvimento quando começou a frequentar a escola. Nesse contexto a mãe comenta que o filho já iniciou os estudos no pré, o que permitiu que o mesmo não tivesse alfabetização nos primeiros anos escolares. Sobre a importância da alfabetização. Val (2006, p. 19), “pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia”.

Os genitores também não são totalmente alfabetizados, fato que pode influenciar, pois a mãe chegou a relatar durante a anamnese que às vezes quer ensinar o filho, mas não consegue, pois não possui conhecimento dos conteúdos escolares. Ou seja, a família do aprendiz não tem o conhecimento necessário para transmitir, quando este necessita de ajuda para resolver questões escolares. Sabe-se que o papel da família é de suma importância, no desenvolvimento do aprendiz nos indivíduos. Como é colocado

Sabemos que as famílias podem ser facilitadoras ou inibidoras desse processo, portanto compreendê-las em suas interações e significados sobre o que consiste a autoria de pensamento na formação do sujeito autor, como poder diferenciar-se de suas famílias de origem, acaba sendo um ponto crucial nos estudos sobre a família, no desempenho de sua função educativa. (MUNHOZ apud SCOZ, 2004, p. 181).

Logo ao nascer J.P.L teve uma ruptura de vínculo com a mãe, pois a mesma teve que se ausentar para realização de uma cirurgia após seu nascimento. Alguns autores falam sobre a importância da mãe com o bebê após o nascimento, pois ele necessita de cuidados básicos e essenciais para desenvolver de forma saudável o

psiquismo, episódio que influencia diretamente o estado emocional do aprendente, pois sabemos que logo ao nascer é imprescindível o contato da criança com o olhar materno. Sobre a ocorrência de falhas de maternagem, Zimermam (2004) comenta que na constituição da psique da criança, é imprescindível uma mãe que contribua na formação de sua mente, amplie e amadureça aptidões, e na ocorrência de falhas materna, há chances de ocorrer vazios na psique da criança.

J.P.L é uma criança sem identidade, sem o “eu”, pois em seus atendimentos percebe-se que o mesmo se encontra perdido, sempre sem nome os seus desenhos. Tal disfunção no reconhecimento do “eu” é em decorrência da ruptura que teve ao nascer do olhar materno “o olhar da mãe fornecerá para a criança as primeiras imagens de si mesma.”[...] o “eu” começa a se formar de maneira totalmente alienada: o bebê começa a se representar tomando para si aquelas imagens geradas pelo olhar materno”(JUSTO, 2004, p.86).

Além desses fatores, outra questão que é de se levar em consideração é a separação dos pais, como foi relatado pela genitora eles não explicaram para a criança sobre a separação, o pai saiu certo dia de casa e não voltou mais, acontecimento traumático no psiquismo dessa criança que não sabia claramente o que havia acontecido. Sabe-se que a separação de um casal, pode acarretar problemas psicológicos nos filhos o que influencia seu desempenho escolar como é explicitado “maior parte das crianças, apresenta alguns sintomas nos dois primeiros anos após o divórcio, principalmente na escola” (WALMEMAR, 1996, p.177).

Alicia Fernandes comenta que na impossibilidade de simbolizar um fato, a criança constrói um problema de aprendizagem como sintoma e os empecilhos surgirão no mostrar. A autora explicita sobre como os segredos que os pais colocam sobre os filhos pode levar a consequências no aprender “os movimentos ante os segredos, ante o não dito, podem converter-se em sintomáticos” (2008, p.40).

O aprendente apresenta obstáculos de aprendizagem de caráter epistêmico. Visca (1987) exemplifica o obstáculo epistêmico, referindo-se a estrutura cognitiva do sujeito e que nível alcançou. J.P.L demonstrou ser uma criança com dificuldades em assimilar conteúdos, pouca criatividade e está na fase pré-operatória.

Além de obstáculos de caráter epistemófilico, que caracteriza por dificuldades em assimilar os conhecimentos, em virtude de “causas emocionais” (VISCA, 2008, p.19). Como já foi exposto a criança têm uma estrutura emocional bastante fragilizada, tanto no contexto escolar como em casa.

E fatores de ordem cultural, pois, a família de J.P.L, não tem contato suficiente com o saber e conseqüentemente não possuem condições de transmitir conhecimento ao mesmo.

5 INTERVENÇÃO

Ao compreender todos os obstáculos no qual estão impedindo o aprendizado de J.P.L é imprescindível sugerir sugestões para a melhoria e desenvolvimento da capacidade de aprender da criança.

- Acompanhamento Psicológico da criança e da genitora
- Acompanhamento com Psicopedagoga
- Atividades que desenvolva sua criatividade
- Atividade envolvendo alfabeto móvel
- Desenvolvimento da autoestima
- Rotina escolar diária
- Uso de Jogos Educativos
- Uso Material Dourado
- Jogos pedagógicos com as sílabas simples
- Atividades lúdicas
- Ditado de figuras
- Leitura com e sem imagens
- Elaboração de texto oral
- Atividades envolvendo operações numéricas
- Consulta a um especialista para averiguar as queixas da criança quanto às dificuldades de se alimentar com determinados tipos de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicodiagnóstico clínico, permitiu desvelar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem de uma criança, J.P.L, 09 anos. Em decorrência dos dados levantados, observa-se que a criança possui alguns empecilhos no seu processo de aprendizagem, entre eles, impasses de caráter cognitivo, emocional e cultural.

Torna-se necessário citar que todo o processo foi embasado em técnicas específicas da psicopedagogia, a fim de compreender toda a dinâmica relacional do aprendente.

Por fim, pôde-se concluir que o aprendente precisa de ajuda de profissionais para conseguir desenvolver sua capacidade de aprendizagem, como psicóloga e uma psicopedagoga e também apoio da escola, direcionando com a professora atividades voltadas para alfabetização da criança e desenvolvimento do seu aprender, além de um acompanhamento profissional especializado referente à sua dificuldade em se alimentar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback. **Dificuldades de Aprendizagem: uma Reflexão Sobre o Sujeito Complexo e a Formação Profissional**. Disponível em: <<http://www.faculadadeduquedecaxias.edu.br/educ/downloads/numero1/dificuldades-de-aprendizagem-uma-reflexao-sobre-o-sujeito-complexo.pdf>> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.
- BUCK, John A, **HTP-Manual e Guia de Interpretação**. Vetor, 2003
- CHAVES, Hamilton Viana. **Esboços Epistemológicos em Psicopedagogia Clínica no Brasil**. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ritref/article/view/20372/19202>> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.
- CORDEIRO, Sara da Silva. **Relato de Experiência – Realismo Nominal**. Lapa. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Boletim de Iniciação Científica em Psicologia – 2004, 5(1): 59-76. Disponível em: <educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8916_7054.pdf> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.
- FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre. Artmed, 2008.
- GOMES, Aline Cristina, ARAÚJO, Aline Souza, FERREIRA, Ana Paula Varella, GOURLART, Fernanda Pereira, LOPES Isabela Falco, OLIVEIRA, Lílian Daniela, TAVEIRA, Priscila Righi Mattos, SOUZA, Rosana Nogueira de, SOUZA, Sheila Carla Prof. Ms. Walter. **Fatores associados ao aprendizado de crianças de famílias reconstituídas**. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Psicologia/boletins/5/FATORES_ASSOCIADOS_AO_APRENDIZADO_DE_CRIANCAS_DE_FAMILIAS_RECONSTITUIDAS.pdf Acesso em: 26 de Outubro de 2015.
- GUEDES, Clarissa de Aragão. **Psicopedagogia Clínica e as Dificuldades de Aprendizagem: Diagnóstico e Intervenção**. CRICIÚMA, JULHO DE 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/139/1/Clarissa%20Guedes%20de%20Arag%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 27 de Outubro de 2015.
- JUSTO, José Sterza. **A Psicanálise Lacaniana e a Educação**. In: CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- MARTINS, Edson Luana, SPECHELA Cristine. **A Importância do Letramento na Alfabetização**. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>. Acesso em: 27 de Outubro de 2015.
- MATOS, Deiviane da Luz. **Estudo de Caso em Psicopedagogia Clínica**. Disponível em: <<https://rodrigoeducar.files.wordpress.com/2013/05/tccc-etapas-de-um-diagnostico-psicopedagogico.pdf>> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.

MORAES, Deisy Nara Machado. **Diagnóstico e Avaliação Psicopedagógica.**

Disponível em:

<http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/203_1.pdf.> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.

PEREIRA, Karina Ávila. **Psicopedagogia: uma análise sobre a singularidade linguística e cultural dos surdos.** Disponível em:

<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4650/3496>.> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional:** teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SHIRAHIGE, Elena Etsuko; HIGA, Marília Matsuko. **A Contribuição da Psicanálise à Educação.** In: CARRARA, Kester (org.). Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

SILVA, Lucia Lopes. **Avaliação Psicopedagógica.** Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T206990.pdf.> Acesso em: 26 de Outubro de 2015.

ZIMERMANN, E. David. **Manual de Técnica Psicanalítica.** São Paulo: Artmed, 2004.

ANEXOS

ANEXO A: ANAMNESE

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A - IDENTIFICAÇÃO:

⊗ Nome do(a) cliente: _____ Idade: _____
 ⊗ Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
 ⊗ Endereço: _____
 ⊗ Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
 ⊗ Escola _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

⊗ **PAI:** _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

⊗ **MÃE:** _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separada da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1 - RESPONSÁVEIS:

⊗ Nome: _____
 ⊗ Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 ⊗ Escolaridade: _____

B-2 - IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)**B-3 - PARENTESCO:**

⊗ Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____
 ⊗ Pais Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo _____
 Mãe Ausente () Motivo _____

⊗ Pais adotivos () Com que idade(da criança) assumiram a guarda? _____
 ⊗ Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? _____

⊗ A condição de filho(a) adotado(o) é sabida pela criança? Sim () Não ()
 ⊗ Se SIM, desde de quando tomou conhecimento? _____
 ⊗ Qual foi a reação? _____
 ⊗ Se NÃO, qual (ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento? _____

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

⊗ Gravidez planejada – Sim () Não ()

⊗ Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças de Aborto-S () (com quantos meses? _____) N ()
 Alguma doença? S () (qual(is) _____) N ()
 Uso de medicamentos S () (qual(is) _____) N ()
 Raio X – S () (com quantos meses? _____) N ()

⊗ Evolução da gravidez:

Visitas periódicas(mensais) ao médico (PRÉ-NATAL):
 Sim () Não ()
 As visitas aconteceram mensalmente? Sim ()
 Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?
 Sim () Quantos? _____
 Não ()

Fumava: Sim () Quantos cigarros? _____ Não ()
 Bebida Alcoólica: Sim ()
 Quantos copos? _____
 Não ()

⊗ Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()
 Para quê? e Por quê?

⊗ O bebê mexia muito?
 Sim () Quando _____
 Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

⊗ Prematuro () ; Com os nove meses completos () ; Bolsa estourou em casa ()

⊗ Em casa () - Quem fez? _____

⊗ Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()
 Não () Por quê? _____

⊗ No Hospital ()
 Parto: Normal () Cezariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

⊗ Chorou Sim () Não ()

⊗ Icterícia Sim () Não ()

⊗ Cianose(pêlo azulada/roxa) Sim () Não ()

⊗ Convulsão Sim () Não ()

⊗ Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga
 CONSEPE - 07/1994 - 994200

F- ALIMENTAÇÃO:

- ☒ Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? _____ horas.
- ☒ Dificuldades para sugar o bico do seio? _____
 Sim () Não ()
- ☒ Rejeição ao bico - Sim () Não ()
- ☒ Rejeição ao leite- Sim () Não ()
- ☒ Sugou muito forte- Sim () Não ()
- ☒ Sugou com dificuldade- Sim () Não ()
- ☒ Adormecia ao seio - Sim () Não ()
- ☒ Mamou durante quanto tempo? _____
- ☒ Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta - Sim () Não ()
- ☒ Mamava com exagero - Sim () Não ()
- ☒ Mamava de madrugada - Sim () Não ()
 ATÉ O _____ MÊS.
- ☒ Fazia vômitos - Sim () Não ()
- ☒ Prisão de Ventre - Sim () Não ()
 Muita? Sim () Não ()

- ☒ Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos? _____
- Quando começou a comer comida de sal? _____
- Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
- Se amassada(papinha), por quê? _____
- Durante quanto tempo? _____
- ☒ Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? _____
- _____
- _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

☒ Caso não tenha amamentado(a) no seio, por quê?

☒ O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, em anos)

- ☒ Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()
- ☒ Firmou a cabeça com _____ meses;
- ☒ 1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses.
- ☒ Regurgitava? _____ quando? _____
- ☒ Sentou-se _____ meses;
- ☒ Andou _____ meses.
- ☒ Mão que começou a usar com mais frequência:
 D () E ()
- ☒ Engatinhou aos _____ meses;
- ☒ Falou aos _____ anos.
- ☒ Controle das fezes, aos _____ anos
- ☒ Controle da urina durante o dia aos _____ anos
- ☒ Controle da urina, à noite aos _____ anos.

☒ Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem !)

☒ Deficiência na fala: Sim () Não ()
Se SIM, quais? _____

☒ Convulsões, com febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê ? O que foi descoberto?

☒ Convulsões, sem febre: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê ? O que foi descoberto?

☒ Doenças – Quais?

☒ Internações: Sim () Não ()
Se SIM, quantas, quando e por quê ? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

☒ Quem? Quando? Por quê?

H- SONO:

☒ tranqüilo (); agitado (); difícil ();
com interrupções: () durante o dia: à noite ()

☒ Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga ();
Range os dentes (); Fala/ grita (); Chora (); Ri ()
☒ Sonambulismo ();
☒ Tem pesadelos, constante ();

☒ Dorme no quarto dos pais ();
☒ Precisa de companhia até “pegar” no sono ()
☒ Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais
ou irmãos ()
☒ Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no
mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

☒ Usou chupeta: Sim () Não ()
Tempo: _____
☒ Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não ()
Tempo: _____
☒ Roeu ou rói unhas: Sim () Não ()
Quando: _____

☒ Arranca cabelos: Sim () Não ()
Quando: _____
☒ Mord os lábios: Sim () Não ()
Quando: _____
☒ Pisca o(s) olhos (num gesto de tique) : S () N ()
Quando: _____

☒ Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J- SEXUALIDADE:

☒ Curiosidade despertada () Com que idade? _____

☒ Masturbação: Sim () Não () – Com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer Local: ()

☒ Quando percebeu(ram) este comportamento? _____

Por quê? _____

☒ Envolve(eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças (); Quando? (Descreva a situação). _____

L- SOCIABILIDADE:

☒ Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S () N ()

☒ Preferência brincar sozinho

(a) S () N ()

☒ Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

☒ Socializa(va) os seus brinquedos? S () N ()

☒ Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()

☒ Receber(ia), com frequência, a visita de amigos? S () N ()

☒ Visita(va), com frequência, a casa dos amigos? S () N ()

☒ Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

☒ Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? S () N ()

☒ Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças?

S () N ()

☒ Faz amigos, facilmente?

S () N ()

☒ Tem amigos? S () N ()

☒ Conserva as amizades?

S () N ()

☒ Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

☺ Descreva um dia(de 2º a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

☺ Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!)

☺ Descreva um Domingo de seu (sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

M- RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

☺ Choros:

☺ Mentiras:

☺ Fantasias:

☺ Emoções:

3 > Quando ocorre demonstrações de:

⊗ Carinho: Com quem?

⊗ Piedade: De quem?

⊗ Raiva/Ódio: De quem?

⊗ Ciúmes: De quem?

⊗ Inveja: De quem?

⊗ Amizade: Com quem?

⊗ Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

⊗ Como são as brincadeiras e as relações afetivas (*alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...*) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

⊗ E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

N- ESCOLARIDADE:

⊗ Frequentou creches? S () N ()

⊗ Frequentou maternal? S () N ()

⊗ Frequentou Pré-escola? S () N ()

⊗ Mudou muito de escola S () N ()

⊗ Vai bem na escola? S () N ()

⊗ Gosta da escola? S () N () ÀS VEZES ()

⊗ Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

⊗ Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

(Quem? _____)

⊗ Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____ N

⊗ Gosta do(s) professor(res)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

☒ Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

➤ No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

☒ AO COLÉGIO?

☒ AOS COLEGAS?

☒ AOS PROFESSORES?

☒ ÀS MATÉRIAS?

☒ A SI MESMO?

À FAMÍLIA?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO(A)?

- | | | | |
|-------------------|---------------------|----------------------|--------------------|
| ☒ Atento () | ☒ Lento () | ☒ Persistente () | ☒ Criativo () |
| ☒ Observador () | ☒ Cruel () | ☒ Crítico () | ☒ Agressivo () |
| ☒ Descuidado () | ☒ Sociável () | ☒ Curioso () | ☒ Mimado () |
| ☒ Cauteloso () | ☒ Sensível () | ☒ Desinteressado () | ☒ Inseguro () |
| ☒ Cuidadoso () | ☒ Rápido () | ☒ Inquieto () | ☒ Carinhoso () |
| ☒ Impetuoso () | ☒ Ativo () | ☒ Introspectivo () | ☒ Chorão () |
| ☒ Indiferente () | ☒ Participativo () | ☒ Teimoso () | ☒ Independente () |
| ☒ Preocupado () | ☒ Interessado () | ☒ Submisso () | ☒ Dissimulado () |
| ☒ Asseado () | ☒ Esperto () | ☒ Mandão () | |

ANEXO B: VISITA A ESCOLA

ANEXO C: APLICAÇÃO DO EOCA

ANEXO D: APLICAÇÃO HTP

ANEXO E: APLICAÇÃO 04 MOMENTOS DO MEU DIA

ANEXO F: DIA DOS MEUS CUMPLEAÑOS

ANEXO G: PAREJA

ANEXO H: REALISMO NOMINAL

ANEXO I: TÉCNICA DO NOME

ANEXO J: HISTÓRIA COM LIVRO DE IMAGENS

ANEXO K: PROVA DE MATEMÁTICA

ANEXO L: PROVA DE PORTUGUÊS

ANEXO M: PROVA DE PIAGET

ANEXO N: HORA LÚDICA COM A FAMÍLIA



Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

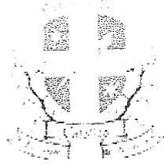
Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____ / _____ 2015.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora de Estágio Clínico

Ana Maria Vieira de Souza
Psicóloga Clínica
Especialista em Psicopedagogia
CRP-09/7419



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

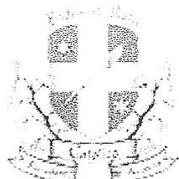
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ---- de ---- de 20---

Ana Maria Vieira de Souza
Psicóloga Clínica
Especialista em Psicopedagogia
CRP-007219



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___
série estando em processo de avaliação psicopedagógica e
necessita

de:.....

.....

Hipótese Diagnóstica :

.....

.....

Observações:.....

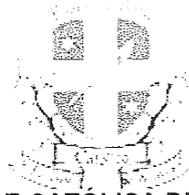
.....

.....

Anápolis, ___ de _____ 200__.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga- Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
 PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
 ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20---.

 Assinatura do participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

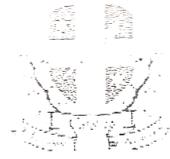
1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
Campo de Estágio	
Nome do professor-supervisor	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:
 Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
 Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 20-- a ----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ----, de ---- 20---

Assinatura _____
 C.P.F.: _____
 R.G.: _____